

Esgoto transborda e alaga setor de hospital

LUIZA INEZ VILELA
DA EQUIPE DO CORREIO

Foto: Carlos Vieira/CB

A forte chuva que caiu durante cerca de 40 minutos na tarde de ontem, em Ceilândia, causou estragos. Na QNP 24, no Setor P Sul, Condomínio Sonho Verde, mais de 50 famílias tiveram as casas alagadas e perderam eletrodomésticos e outros bens, segundo estimativa da Defesa Civil. A água atingiu mais de 1m de altura e varreu dois conjuntos do condomínio. Pelo menos uma casa foi destruída. No Hospital Regional de Ceilândia, o esgoto transbordou e inundou todo o setor de emergência de pediatria, causando correria e a suspensão temporária do atendimento. Na Guariroba a força da enxurrada chegou a arrastar três carros.

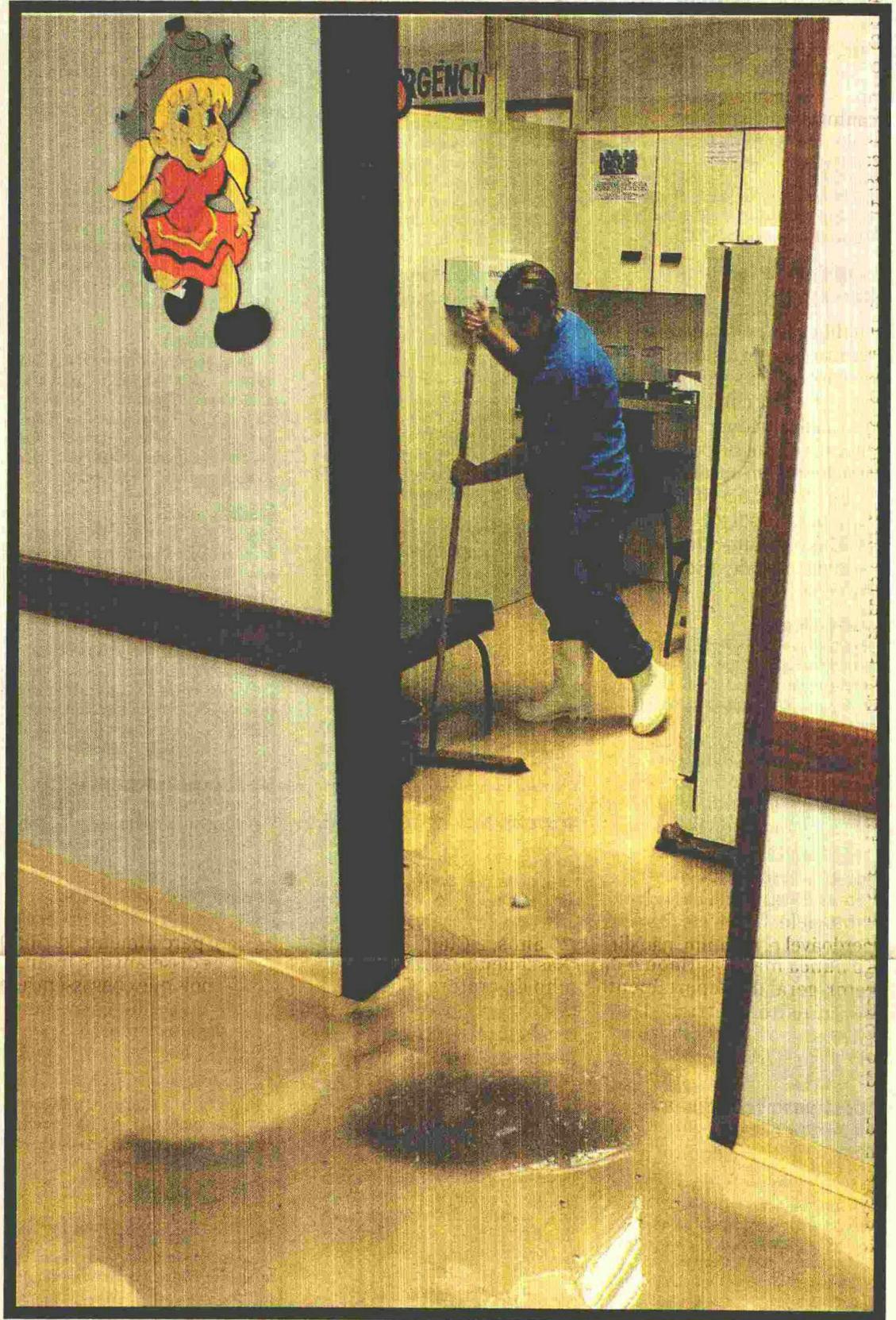
Segundo avaliação inicial da Defesa Civil, há duas causas possíveis para o alagamento. Uma delas, o rompimento de um tanque de um pesque-pague próximo ao local. A outra, o acúmulo de água devido ao excesso de lixo nas ruas de um conjunto habitacional que fica em área elevada, na vizinhança do Sonho Verde.

Cenário de caos

O mau-cheiro ainda tomava conta do ar às 17h30 de ontem na emergência de pediatria do Hospital Regional de Ceilândia. O cenário era de caos, com móveis revirados, cadeiras de pernas para cima, mãos empurrando os suportes de soro e com os filhos nos braços. Funcionários da Ipanema, empresa terceirizada responsável pela limpeza, debruçavam-se sobre os rodos sem parar. Do lado de fora, pessoas — a maioria mulheres — com os filhos doentes, inquietas. Por volta das 15h30, todo o setor da pediatria foi alagado por água de chuva misturada a esgoto.

“Foi uma correria. A água foi entrando, entrando... Começou pelo isolamento. O vaso sanitário começou a transbordar, a subir água pelo ralo”, contou a técnica de enfermagem Maria das Graças Coelho, 38 anos. “Saiu todo mundo, até uma criança que estava no oxigênio”, completou Maria Augusta Torres, 60, também técnica de enfermagem. A sala de espera estava cheia de gente e havia, pelos cálculos da equipe de enfermagem, 10 crianças sendo atendidas — duas delas no oxigênio — e 14 internadas.

A diarista Antônia Áurea Aguiar Ferreira, 34 anos, foi a primeira a dar o alarme. “A gente estava no isolamento e começou a sair água de tudo que é lado. Chamei a enfermeira. Tive de sair correndo com a minha filha”, disse ela, enquanto a filha, Fabiana, tomava soro em um berço próximo a outras três crianças na sala de emergência. A menina completa 1 ano na próxima semana e está com catapora e pneumonia: “Ainda bem que agora ela está sem febre, mas não sei o que vai acontecer”, completou a mãe. No



FUNCIONÁRIO FAZ A LIMPEZA DO SETOR DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA

mesmo local estava Eleni de Souza Ribeiro, 31, dona-de-casa. Em pé, com a filha Juliana, de 5 meses, nos braços, ela também vi-

veu momentos de angústia. “A água podre chegou até as canelas e não dava nem pra respirar aqui dentro por causa do cheiro”, com-

pletou. A criança, por conta de bronquite e febre, está internada há dias. emergência de pediatria, próximo à ortopedia. Não há previsão de quando o atendimento voltará a ser feito no local, mas ele acredita que não deve demorar. Será preciso, além da limpeza normal, usar produtos hospitalares para desinfetar a área.

O prédio em que funciona a emergência de pediatria do Hospital de Ceilândia é novo. Foi inaugurado no ano passado. Mas não é a primeira vez que ocorre transbordamento de esgotos. Segundo funcionários, quando o prédio ainda não estava ocupado, ocorreu o mesmo que neste domingo. “Vamos pedir à Secretaria de Saúde que verifique junto à empresa responsável pelas obras as mudanças necessárias para que isso não volte a acontecer”, afirmou o chefe da equipe do plantão.

PANCADAS DE CHUVA ISOLADAS

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) houve pancadas de chuva isoladas em Ceilândia na tarde de ontem, mas não é possível precisar o volume de água que caiu na região. “Quando há pancadas isoladas, não temos como medir porque podem acontecer em áreas em que não há pluviômetro, como é o caso de Ceilândia”, explicou o meteorologista Hamilton Carvalho. A previsão para hoje no DF é de céu nublado e encoberto com pancadas de chuva e trovoadas isoladas. A temperatura mínima deve ser de 18° e a máxima de 27°. A umidade relativa do ar varia de 60 a 95%.

pletou. A criança, por conta de bronquite e febre, está internada há dias. O médico Jorge Rogério Martins Pitanga, chefe do plantão, disse que a primeira providência foi acionar a equipe de limpeza, e a Caesb (Companhia de Saneamento do Distrito Federal). “O atendimento na emergência foi suspenso. Transferimos para onde era a antiga

COLABORARAM ANDRÉ BEZERRA E JORGE DE CASTRO